

REGULAMENTO 2026

COPA BRASIL DE ESCALADA

1. COPA BRASIL DE ESCALADA

1.1. A Copa Brasil de Escalada é um circuito anual de etapas que compõem um ranking mantido pela CBEscalada, em parceria com os ginásios e as entidades regionais/estaduais responsáveis pela realização destas etapas.

1.2. A Copa Brasil é um circuito independente do Campeonato Brasileiro, criado como uma forma de fomentar as competições a nível nacional e regional.

1.3. As etapas válidas para o ranking da Copa Brasil foram previamente submetidas e aprovadas pela CBEscalada, podendo ser válidas para rankings Estaduais/Regionais.

1.4. A Copa Brasil poderá conter rankings nas 3 modalidades oficiais World Climbing: Boulder, Guiada, Velocidade e Paraescalada, desde que sejam atendidos os critérios apresentados no item 2.1.

2. REGRAS GERAIS

2.1. Para a formação do ranking da Copa Brasil de cada modalidade, deverá haver no mínimo 3 etapas e no máximo 6 etapas da referida modalidade, observadas as regras abaixo de descarte, salvo nas hipóteses previstas no item 2.2:

- Quando houver apenas 3 etapas, todas serão válidas para o ranking, sem descarte de pontuação; e
- Quando houver mais de 3 etapas, o número de etapas válidas será o total de etapas da modalidade menos 1, com o pior resultado do atleta sendo descartado.

2.2. Para modalidades com menos de 3 etapas aprovadas a CBEscalada as incluirá como forma de fomento, sendo que nestes casos todas as etapas serão válidas para o ranking, sem descarte de pontuação.

Categorias

2.3. Serão categorias exclusivas, e obrigatórias, da Copa Brasil, utilizando as regras deste regulamento:

- Principal, masculino e feminino, para atletas a partir dos 15 anos de idade, completos a qualquer momento no ano do evento, com filiação Principal ou Juvenil;
- Sub-15, masculino e feminino, para atletas entre 12 e 14 anos de idade, completos a qualquer momento no ano do evento, com filiação juvenil.

Nota: Em cada evento, o ranking da categoria Principal será utilizado para extrair o ranking Sub-19 Geral.

2.4. Serão elegíveis para o ranking da Copa Brasil, somando pontos a cada etapa, apenas os(as) atletas filiados(as) à CBEscalada na temporada, na categoria que desejarem ranquear, e que estejam inscritos(as) nas categorias exclusivas da Copa Brasil.

Nota: As categorias exclusivas da Copa Brasil são abertas a qualquer atleta, sem necessidade de filiação à CBEscalada, podendo ser válidas para rankings regionais, estaduais, ou opens dos respectivos organizadores.

2.5. Em todas as regras abaixo, serão utilizados, para fins de julgamento, os termos constantes no glossário do regulamento CBEscalada da temporada, com a mesma interpretação.

3. BOULDER

3.1. Para a modalidade Boulder, os eventos válidos pela Copa Brasil deverão consistir em:

- a. Uma fase classificatória no formato "Boulder Jam" (formato explicado em detalhes na seção "Fase classificatória"), com 8 boulders por categoria e um mínimo de 2 horas de duração.
- b. Uma fase final, no formato oficial WORLD CLIMBING, com 4 boulders e 4 minutos de tempo de escalada para cada boulder.

Nota: Para categoria Sub-15, não haverá fase final, com a fase classificatória definindo o ranking final da etapa.

Fase classificatória Boulder Jam

3.1. O Boulder Jam é um modelo de competição que consiste em uma rodada com tempo fixo, sem isolamento (escalada em flash), sem limites de tentativas por Boulder e sem demonstração dos problemas.

3.2. Cada categoria deverá escalar um circuito composto por 8 boulders, que deverão ser numerados de 1 a 8 em ordem aproximada de dificuldade, por exemplo: 1/2 = fácil, 3/4/5 = médio, 6/7/8 = difícil.

3.3. Cada categoria deverá ter, no mínimo, 2 boulders exclusivos, podendo os demais serem compartilhados com uma ou mais categorias.

3.4. O tempo de escalada para a rodada/bateria será de no mínimo 2 horas, aumentando progressivamente de acordo com o número de atletas, como a tabela a seguir:

Número de atletas por bateria	Tempo de fase
1-30	120 minutos
31-35	130 minutos
36-40	140 minutos
41-45	150 minutos

Um período adicional de 10 minutos deverá ser adicionado para cada incremento de 5 atletas, até o limite de 180 minutos/60 atletas.

3.5. Se possível, todas as categorias deverão competir em uma mesma rodada/bateria. No caso de haver mais de 60 atletas inscritos em todas as categorias, estas deverão ser divididas em mais de uma rodada/bateria, com atletas da mesma categoria escalando obrigatoriamente juntos.

3.6. O início e o final do tempo de escalada deverão ser anunciados de forma clara. A proximidade do final da rodada deverá ser anunciada com um aviso quando faltar 1 minuto para o fim do tempo. Será permitido aos atletas com tentativa iniciada antes do final do tempo que continuem mesmo após o término. Atletas que estejam no colchão ao final do tempo não podem iniciar novas tentativas.

3.7. Os boulders devem ser montados utilizando uma única cor de agarras e, quando isso não for possível, serem identificados devidamente com fitas. Qualquer agarra de cor diferente, ou marcada de forma diferente, será considerada como fora dos limites, sem necessidade da utilização de fitas de demarcação.

3.8. Atletas daltônicos deverão se identificar previamente ao Presidente do Júri para que a devida notificação seja adicionada à sua ficha de atleta. Atletas com esta condição poderão pedir orientação ao árbitro sobre quais agarras fazem parte do boulder caso necessário.

3.9. Para esta fase não serão utilizados os conceitos de “superfície de escalada” e “estrutura” constantes do regulamento CBEscalada da temporada. Para que fique mais claro: módulos, preferencialmente na cor cinza, farão parte da superfície de escalada, podendo ser em todos os boulders da rodada. Caso o routesetter deseje que determinado módulo seja exclusivo de algum boulder este deverá ser da mesma cor das agarras ou claramente identificado com fitas e informado no briefing.

3.10. No caso de um mesmo módulo ser utilizado como agarra de saída para mais de um boulder, as marcações de saída de cada boulder deverão ser preferencialmente de cor diferente, para evitar confusão para atletas e arbitragem.

3.11. Os(as) atletas poderão tentar os boulders em qualquer ordem de sua preferência, e deverão indicar qual boulder pretendem escalar ao entregar a ficha para o(a) árbitro(a) responsável. Os(As) atletas tentarão o boulder na ordem em que as fichas foram entregues ao(a) árbitro(a). Caso o(a) atleta não

esteja pronto para escalar no momento em que for chamado(a) pelo(a) árbitro(a) este(a) será realocado(a) para escalar por último naquele boulder.

Procedimento de Escalada

3.10. O procedimento de escalada seguirá o disposto no item 22 do regulamento geral CBEscalada da temporada.

Julgamento

3.11. O julgamento dos boulders seguirá o disposto no item 23 do regulamento CBEscalada da temporada, no que concerne ao início da tentativa, marcação de saída, controle da zona, validação do Top.

Pontuação e Ranqueamento

3.12. A pontuação e ranqueamento da fase se dará como descrito no item 24 do regulamento CBEscalada da temporada, levando em conta todos os 8 boulders de cada categoria.

Incidentes Técnicos e Apelações

3.13. Para a fase classificatória, os(a) atletas deverão acompanhar por suas fichas, imediatamente após cada tentativa, a contagem do número de tentativas. Qualquer discrepância deverá ser pontuada e ajustada imediatamente com a arbitragem do boulder relevante. Qualquer apelação acerca do número de tentativas fora destas condições não serão aceitas.

3.14. Para qualquer outro aspecto de julgamento: marcação de saída, controle da Zona e Top, os(a) atletas deverão acatar, momentaneamente, a decisão da arbitragem, sem interromper ou tumultuar o andamento da competição, sob risco de medida disciplinar, podendo realizar a apelação formal, dentro dos limites descritos no regulamento CBEscalada da temporada.

3.15. Para os casos de apelação formal, o(a) Árbitro(a) Chefe/Presidente do Júri, utilizará dos meios disponíveis para averiguar a apelação, incluindo vídeos fornecidos por terceiros.

3.16. Se um(a) competidor(a), representante de atleta ou Árbitro(a) de linha considerar que um Incidente Técnico tenha ocorrido, eles(as) devem informar ao(a) Árbitro(a) Chefe antes que sejam feitas novas tentativas. Nenhum incidente técnico será considerado quando a notificação acontecer após o início da próxima tentativa no boulder.

3.17. O(A) Árbitro(a) Chefe, e caso necessário com a ajuda do(a) Routesetter Chefe, deverá determinar se um incidente técnico de fato aconteceu. Não será considerado como fato provocador de incidente técnico a interrupção da tentativa de um competidor para estancar um sangramento, exceto quando o

sangramento for provocado por falhas na estrutura de escalada. (Ex.: parafusos esquecidos no muro ou quinas vivas em módulos não devidamente sinalizadas.)

3.18. Se o(a) Árbitro(a) Chefe considerar que um incidente técnico de fato ocorreu, o boulder em questão será interditado temporariamente e o reparo será providenciado. Caso o tempo de reparo seja menor a 10 minutos, o Boulder volta a ser liberado sem acréscimo no tempo total da bateria. Caso o ajuste leve mais do que 10 minutos, o tempo do ajuste será adicionado ao tempo total da bateria. Na eventualidade do boulder não poder ser consertado o Árbitro Chefe poderá decidir pelo cancelamento do boulder em questão.

Cotas para a Fase Final

3.19. Avançarão para a fase final os 6 melhores atletas da fase classificatória.

3.20. Caso algum(a) atleta classificado(a) não compareça para a final por algum motivo, este(a) será classificado(a) na última posição entre os(as) finalistas com o *score* DNS (*Did Not Start*), sem a possibilidade de ingressar outro(a) atleta para substituição do(a) ausente.

Fase Final

3.21. A fase final seguirá todas as regras expressas no regulamento CBEscalada da temporada para a modalidade, no que concerne:

- a. Andamento da competição;
- b. Procedimento de escalada;
- c. Julgamento e pontuação;
- d. Ranqueamento; e
- e. Incidentes técnicos e apelações.

Ranking Final

3.22. O ranking final geral da competição se dará pelos seguintes critérios:

- a. Primeiro os(as) atletas com um ranking na fase final, em ordem crescente de suas classificações;
- b. Em seguida, todos(as) os(as) atletas com um ranking na fase classificatória, em ordem crescente de suas classificações; e
- c. Por último, todos(as) os(as) atletas inscritos(as), sem um ranking na fase classificatória.

4. GUIADA

4.1. Para a modalidade Guiada, os eventos válidos pela Copa Brasil deverão consistir em:

- a. Uma fase classificatória no formato oficial World Climbing, com duas vias escaladas em *flash*; e
- b. Uma fase final, no formato oficial World Climbing, com uma (1) via escalada à vista.

Nota: Para categoria Sub-15, serão utilizadas as mesmas regras constantes do regulamento CBEscalada na temporada no que concerne as fases classificatórias e/ou finais.

4.2. O regulamento das fases classificatória e final da modalidade Guiada seguirão as regras das mesmas fases do regulamento CBEscalada da temporada, no que concerne:

- a. Listas de entrada e cotas para a final;
- b. Andamento da competição;
- c. Procedimento de Escalada;
- d. Julgamento e pontuação;
- e. Ranqueamento; e
- f. Incidentes técnicos e apelações.

5. VELOCIDADE

5.1. Para a modalidade Velocidade, os eventos válidos pela Copa Brasil deverão consistir em:

- a. Uma fase classificatória, no formato oficial World Climbing, de tomada de tempo; e
- b. Uma fase final, no formato oficial World Climbing, com chaveamento dos melhores tempos válidos;

5.2. O regulamento das fases classificatórias e final na modalidade Velocidade seguirão as regras das mesmas fases do regulamento CBEscalada da temporada no que concerne:

- a. Estrutura de escalada;
- b. Segurança;
- c. Medição de Tempo;
- d. Andamento da competição;
- e. Procedimento de prática;
- f. Procedimento de Escalada
- g. Ranking após cada rodada; e
- h. Incidentes Técnicos e apelações.

6. PARAESCALADA

6.1. Para a modalidade Paraescalada, os eventos válidos pela Copa Brasil deverão consistir em:

- a. Uma fase classificatória no formato oficial World Climbing, com duas vias escaladas em *flash*; e
- b. Uma fase final, no formato oficial World Climbing, com uma única via escalada à vista.

6.2. O regulamento das fases classificatória e final da modalidade Paraescalada seguirão as regras das mesmas fases do regulamento CBEscalada da temporada, no que concerne:

- a. Listas de entrada e cotas para a final;
- b. Andamento da competição;
- c. Procedimento de Escalada;
- d. Julgamento e pontuação;
- e. Ranqueamento; e
- f. Incidentes técnicos e apelações.

7. RANKING COPA BRASIL

7.1. Para cada circuito da Copa Brasil será calculado um ranking:

- a. Principal, masculino e feminino, com todos os atletas a partir de 15 anos, completos a qualquer momento do ano da temporada vigente, que estejam filiados à CBEscalada na categoria Principal;
- b. Sub-19 Geral, masculino e feminino, com todos os atletas entre 18 e 15 anos anos, completos a qualquer momento do ano da temporada vigente, que estejam filiados à CBEscalada na categoria Principal ou Juvenil;
- c. Sub-15, masculino e feminino, com todos os atletas com 14, 13 e 12 anos, completos a qualquer momento do ano da temporada vigente, que estejam filiados à CBEscalada na categoria Juvenil;

7.1. O ranking da Copa Brasil, em cada modalidade, será formado pela soma das pontuações dos(as) atletas conquistadas nas etapas válidas (observado o item 2.1.) em ordem decrescente, seguindo a tabela do anexo I.

7.2. O ranking de cada etapa, válido para Copa Brasil, levará em conta apenas os(a) atletas elegíveis para participar do circuito, em cada categoria, ou seja, apenas aqueles(as) devidamente filiados(as) à CBEscalada na temporada e dentro da faixa de idade para a categoria.

Ex 1. Nos 5 primeiros lugares do ranking geral da categoria Copa Brasil Principal Masculino, apenas o 2º e o 5º colocados são atletas elegíveis filiados à CBEscalada na temporada. Para efeitos do ranking da Copa Brasil, suas colocações serão 1º e 2º, respectivamente, e os atletas receberão as pontuações equivalentes.

Ex 2. Entre as 10 primeiras colocadas do ranking geral da categoria Copa Brasil Principal Feminino, apenas a 4ª, a 8ª e a 9ª são filiadas à CBEscalada e dentro da faixa de idade do Sub-19 Geral. Para efeitos do ranking da Copa Brasil Sub-19 Geral, elas teriam as colocações 1ª, 2ª e 3ª, respectivamente, e as atletas receberão as pontuações equivalentes.

7.3. Caso haja atletas empatados em uma determinada etapa, a pontuação de cada um(a) será determinada pela média das pontuações de todos(as) os(as) empatados(as), arredondado até a primeira casa decimal. Ex: 3 atletas ficam empatados(a) na quinta colocação. A pontuação de cada um(a) será calculada pela soma das pontuações que ocupariam: 5º, 6º e 7º, dividido pelo total de empatados(as), no caso 3 ($40+30+25/3=31,7$)

7.4. Em caso de empates no ranking após mais de 1 etapa, ficará à frente na soma das pontuações válidas o(a) atleta que:

- a. Comparando os confrontos diretos dos atletas empatados. Caso tal comparação não consiga quebrar o empate;
- b. Determinando qual dos competidores tem o maior número de melhores resultados, começando pelo número de 1º lugares, em seguida de 2º lugares e assim sucessivamente.
- c. Caso se esgotem os critérios acima, os atletas permanecerão empatados.

Data de Publicação

São Paulo, 13 de março de 2025

Revisado e aprovado pela Comissão de Atletas CBEscalada

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ESCALADA ESPORTIVA – CBEscalada

ANEXO I

Pontuação por etapa:

Colocação	Pontos	Colocação	Pontos	Colocação	Pontos
1	120	11	37	21	12
2	98	12	34	22	11
3	79	13	31	23	10
4	66	14	29	24	8
5	61	15	26	25	7
6	56	16	24	26	6
7	52	17	22	27	5
8	49	18	19	28	4
9	44	19	17	29	2
10	41	20	14	30	1